

IMPACTOS REGIONAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS DAS FESTAS JUNINAS NO BRASIL

Alana de Jesus Tofano¹; Juliana Andrade Colnago²; Sergio Pereira de Souza³

Área Temática: Desenvolvimento rural, territorial e regional

RESUMO

As festas juninas brasileiras são eventos ligados à produção agropecuária e contribuem para fortalecer a cultura rural do nosso país. O objetivo principal desse trabalho é fazer um estudo dos impactos regionais, econômicos e culturais das festas juninas no Brasil. Essa comemoração é uma tradicional festividade popular que acontece durante os meses de junho e julho e é realizada em todas as regiões do Brasil. Este trabalho justifica-se pelo fato de os festejos juninos serem eventos importantes e potencializadores da valorização das pequenas e médias cidades interioranas, contribuindo para dinamizar a economia regional. Para a elaboração dessa pesquisa utilizamos pesquisa bibliográfica, em que examinamos a literatura a respeito dessas festividades, destacando seus principais impactos no desenvolvimento regional. Em seguida analisamos os seus impactos nas diversas regiões do Brasil a partir de dados do Ministério do Turismo em 2018 e da edição da JUNIFATEC de 2019.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional; evento junino; turismo rural; cultura Rural.

ABSTRACT

Brazilian June festivals are events linked to agricultural production and contribute to strengthen the rural culture of our country. The main objective of this work is to make a study of the regional, economic and cultural impacts of the June festivals in Brazil. This celebration is a traditional popular festival that takes place during June and July and is held in all regions of Brazil. For the elaboration of this research we used bibliographic research, in which we examined the literature about these festivities, highlighting their main impacts on the regional development. Then we analyze their impacts on the various regions of Brazil from data from the Ministry of Tourism in 2018 and the edition of JUNIFATEC 2019.

Keywords: Regional development; june Event; rural tourism; rural culture.

1 INTRODUÇÃO

Desde a sua origem as festas juninas são eventos ligados à produção agropecuária e contribuem para fortalecer a cultura agro regional do país. Essa comemoração é uma tradicional festividade popular que acontece durante os meses de junho e julho e é realizada em todas as regiões do Brasil.

“Entende-se que as manifestações da cultura popular, como as festas, apresentam uma nova dinâmica tanto numa perspectiva espacial (quanto simbólica, uma vez que há uma adaptação ou recriação desses eventos no espaço urbano)” (CASTRO, 2012).

A origem da festa junina ao Brasil remonta ao século XVI. Esses eventos eram tradicionais em Portugal e, por isso, foram trazidas para cá pelos europeus, assim como muitas outras tradições.

¹ Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente-FATEC; e-mail: alana_tofano1@outlook.com.

² Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente-FATEC; e-mail: juliana.colnago@hotmail.com.

³ Faculdade de Tecnologia de Presidente Prudente-FATEC; e-mail: sergio.souza13@fatec.sp.gov.br.

Quando introduzida no Brasil, a festa era conhecida como festa joanina, em referência a São João, mas, ao longo dos anos, teve o nome alterado para festa junina, em referência ao mês no qual ocorre: junho.

Inicialmente, a festa possuía um forte tom religioso, que se perdeu em parte, uma vez que é vista por muitos, mais como uma festividade popular do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das zonas rurais e ao agro turismo.

Para Lucena Filho (2009, p. 2):

As festas juninas são festas agrárias ligadas aos ciclos naturais que marcavam a passagem do tempo, tendo origem anterior ao cristianismo. A Igreja Católica as transformou em manifestações cristãs. No início dos anos 1980, em Campina Grande na Paraíba, as festas populares do ciclo junino transformaram-se em eventos culturais midiáticos com características mercadológicas, feições de espetáculo com marcas profanas e, nessa esteira, passaram a ser atração turística e fonte geradora de renda para a comunidade local e para a região.

Durante as festas juninas no Brasil, são realizadas danças típicas, como as quadrilhas. Também há produção de inúmeras comidas à base de milho e amendoim, como canjica, pamonha, pé de moleque, além de bebidas como o quentão. Outra característica muito comum é a de se vestir de caipira de maneira caricata.

De acordo com Castro (2012, p. 22),

(...) dentre as várias manifestações festivas do calendário cultural brasileiro, destacam-se as festas juninas, pela sua importância como prática cultural arraigada no imaginário coletivo, notadamente na região nordeste do Brasil. Essa prática festiva, antes relacionada à dimensão comunitária e às festas na casa de familiares e amigos, ampliou-se e se tornou mais complexa, envolvendo diversos agentes e espaços. Comemora-se o ciclo junino na casa, na rua, com a família, com amigos, em grupos, em praças públicas ou em arenas festivas privadas. A partir, sobretudo dos anos 1970, esse novo desenho das festas do ciclo junino começou a ser esboçado pela iniciativa de prefeituras, empresas, comerciantes e de segmentos dos governos dos estados como Bahia, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, que passaram a investir na espetacularização das festas juninas como estratégia de projeção midiática e turística das cidades.

Promover festas juninas tornou-se uma atividade muito comum em várias regiões brasileiras, agregando pessoas e dinamizando a economia regional por meio da criação de empregos temporários.

Na sociedade atual, os produtos culturais populares vivem momentos de grandes reformulações e de desenvolvimento agregados a um novo mercado de consumo de bens culturais, via ampliação através da mídia massiva. O hábito de comemorar a festa junina, simboliza o encontro entre as famílias, em volta da fogueira, seja na cidade ou no campo, e tem ligação com a época de colheita do milho, e justamente por isso, motivou-se o desenvolvimento dessas festas populares predominando suas comidas típicas, ritmos dançantes suas músicas, brincadeiras, fogos de artifício e religiosidade popular. (LUCENA FILHO, 2009).

Nesse sentido, Castro (2012, p. 31), afirma que:

(...) as festas juninas da atualidade se mercantilizaram do ponto de vista econômico e se espetacularizaram, todavia, as ilações analíticas nesse sentido devem ser feitas levando-se em conta as devidas especificidades dos grupos sociais envolvidos. Em relação às festas juninas de camisa, pode-se afirmar que os altos lucros auferidos pelos empreendedores dessa modalidade festiva e pelas produtoras responsáveis por sua logística denunciam claramente o viés mercadológico. Entretanto, apesar da dimensão espacial e da natureza espetacular, as festas juninas urbanas, patrocinadas pelas

municipalidades, representam uma alternativa de sobrevivência para alguns comerciantes formais e informais, a potencialização dos lucros para outros e a projeção da cidade como lugar festivo turistificado sazonalmente pelas prefeituras locais.

Um aspecto que evidencia o caráter espetacular das festas juninas da atualidade é a grande concentração de foliões e turistas em espaços públicos – praças, avenidas... – ou privados. Existe uma relação direta entre a espetacularidade desses eventos e os processos de massificação, hegemonia e hipervisibilidade. As festas juninas espetacularizadas não são eventos que se constituem em práticas lúdicas ativas, pelo contrário, existe uma passividade do público que se desloca pelo espaço festivo de forma errante ou direcionada e interage com os grupos musicais que se apresentam no palco através da corporeidade, da dança, dos gestos. Entretanto, esse comportamento não é autônomo, é comandado por alguém que está no palco principal e que centraliza a atenção e orienta os festeiros (CASTRO, 2012).

Os eventos juninos têm passado por um intenso processo de turistificação institucional na medida em que as prefeituras municipais planejam e organizam as festas juninas e procuram divulgar seus eventos para atrair cada vez mais turistas que se identificam com essas festividades.

Para Castro (2012, p. 105/106),

(...) turistificação, mercantilização e espetacularização são três conceitos que interagem e se complementam na contemporaneidade. Trata-se de três acepções analíticas que balizam a análise das novas (velhas) facetas do sistema capitalista, sobretudo em grandes cidades. O centro histórico, o carnaval, uma determinada manifestação cultural podem ser espetacularizados turisticamente em uma perspectiva mercadológica. No Brasil, nas últimas décadas, as festas viraram um bom negócio para comerciantes, cervejarias, donos de hotéis e políticos, que se projetam com a dimensão festiva e massiva de grandes eventos festivos.

Essa comemoração é uma tradicional festividade popular que acontece durante os meses de junho e julho é realizada em todas as regiões do Brasil. As festas juninas brasileiras são eventos ligados à produção agropecuária e contribuem para fortalecer a cultura agro regional do nosso país. O objetivo principal desse trabalho é fazer um estudo dos impactos regionais, econômicos e culturais das festas juninas no Brasil. Este trabalho justifica-se pelo fato de os festejos juninos serem potencializadores da valorização das pequenas e médias cidades interioranas, contribuindo para dinamizar a economia regional

2 METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa utilizamos pesquisa bibliográfica, em que examinamos a literatura a respeito das festas juninas realizadas no Brasil, destacando os principais impactos

que essa festividade causa no desenvolvimento regional a partir dos seus múltiplos aspectos culturais, econômicos e sociais. Em seguida analisamos os impactos dessa festividade na economia das diversas regiões do Brasil a partir de dados e informações do Ministério de Turismo em 2018 e da edição da JUNIFATEC de 2019.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As festas juninas brasileiras são importantes impulsionadoras do agro turismo ao mesmo tempo que dinamizam as economias das regiões, pois geram fluxos turísticos de grande intensidade entre os espaços geográficos.

Em 2018, o Ministério do Turismo (MTur) lançou o mapa de Festejos Juninos, destacando 140 eventos que movimentam a economia de diversas regiões do Brasil

O mapa traz informações dos festejos juninos registrados na Calendário Nacional de Eventos do MTur. São comemorações a Santo Antônio, São João e São Pedro, que ocorrem de norte a sul do Brasil. Festas dos mais diversos estilos, desde as tradicionais com danças de quadrilhas e shows musicais com forró e outros ritmos regionais, no Nordeste; passando pelo arrasta pé urbano, como muitos realizados no Sudeste; até aquelas que resgatam tradições da cultura brasileira como o bumba meu boi, no Maranhão, e o boi bumbá, no Pará (Ministério do Turismo, 2018).

No Quadro 1, podemos observar as principais festas juninas do Brasil, de acordo com Ministério do Turismo em 2018.

Quadro 1 – Principais festas juninas por região

REGIÃO	FESTAS JUNINAS	
Norte	Roraima	
	Boa Vista - Arraial do Anauá (23/06 a 29/06)	Boa Vista - Boa Vista Junina (16/06 a 23/06)
	Amazonas	
	Manaus - Boi Caprichoso (29/06 a 01/07)	Parintins - Festival Folclórico de Parintins (29/06 a 01/07)
	Acre	
	Brasiléia - Festa Junina (23 e 24 de junho)	Acrelândia - Festa Junina (29 e 30 de Junho)
	Para	
	Bragança - Festival Junino de Bragança (07/06 a 11/06)	Oriximiná - XXVIII - Concurso de Quadrilhas Juninas de Oriximiná (01/06 a 02/06)
	Vitória do Xingu - Forró da Integração (01/06 a 24/06)	Tucuruí - XXVIII Festival do Folclore Junino - Amostra e Circuito Junino (01/06 a 01/07)
	Santana do Araguaia - Eventos Juninos (01/06 a 30/06)	Barcarena - Arraial Junino de Barcarena (01/06 a 30/06)
	Bujaru - Festival Junino (01/06 a 24/06)	Acará - Festival Junino 2018 (01/06 a 08/07)
	Castanhal - Festival Junino (01/06 a 30/06)	Santa Luzia do Pará - Festa das Flores (02/06 a 30/06)
	Bagre - Abertura do Forrozão Bagrense (02/06 a 30/06)	Cametá - Concurso Intermunicipal de Quadrilhas (07/06)
	Tracuateua - Festival Folclórico (07/06 a 11/06)	Cachoeira do Arari - Festival de Quadrilhas (09/06 a 10/06)
	Anajás - XIV Forrozão Anajaense (08/06 a 09/06)	Rio Maria - Arraiá com Maria (09/06 a 16/06)
	Portel - 27º Terreirão da Pavulagem (08/06 a 09/06)	folclóricos de Abaetetuba (10/06 a 17/06)
	Abaetetuba - Festival Junino de quadrilhas e grupos Curionópolis– Santo Antônio e São João (13/06 a 24/06)	Altamira - Festival Folclórico de Altamira (14/06 a 16/06)
	Moju - Festival Junino 2018 (14/06 a 17/06)	
	Baião - Festival Junino (15/06 a 17/06)	
	Itaituba - Festival Junino da Comunidade de Campo Verde (21/06 a 23/06)	
Dom Eliseu - 2º Arraiá do Povo (15/06 a 17/06)		
Maranhão		
São Luiz - São de Todos (14/06 a 01/07)		
Ceará		
Fortaleza - São João de Fortaleza (14/06 a 16/06)	Icó - Festival Icó Junino (15/06 a 17/06)	
Fortaleza - XVI Festival Cearense de Quadrilhas Juninas (25/07 a 29/07)	Fortaleza - XI Festival de Quadrilhas Juninas do Jardim América (20/06 a 24/06)	
Acarau - Arraiá do Fuxico (30/07)		
Rio Grande do Norte		
Mossoró - Mossoró Cidade Junina (26/05 a 30/06)	Macau - Roçado de São Pedro (19/06 a 29/06)	
Currais Novos - Forronovos (14/06 a 17/06)	Riacho da Cruz - Tradicional São Pedro de Riacho da Cruz (26/06 a 28/06)	
Paraíba		
Campina Grande - Maior São João do Mundo (08/06 a 08/07)	Cabaceiras - São João no Sítio (23/06)	
Cabaceiras - Festa do Bode Rei (01/06 a 03/06)	Serraria - São João da Serra (23/06 a 24/06)	
Galante - Arraiá de Cumpade (02/06 a 30/06)	Cajazeiras - Xamegão (23/06 a 26/06)	

Nordeste	Gurinhém - Festa de São João (03/06 a 30/06) Patos - São João de Patos 2018 - O Melhor do Brasil (19/06 a 24/06) Serra da Raiz - São João da Serra (20/06 a 24/06) Santa Luzia - São João de Santa Luzia (21/06 a 24/06) Cabaceiras - São João de Tradição (23/06 a 24/06)	Cabaceiras - São Pedro de Tradição em Natalício (28/06) Cabaceiras - São Pedro de Tradição no Distrito de Ribeira (28/06 a 29/06) São Bento - Arraiá Balançando a Rede (05/07 a 07/07) Borborema - São João Vespertino (22/06 a 24/06)
	Pernambuco	
	Caruaru - São João de Caruaru (01/06 a 30/06) Recife - São João da Capitá (08/06 a 09/06)	Gravatá - São João de Gravatá (12/06 a 24/06) Petrolina - São João do Vale (15/06 a 23/06)
	Sergipe	
	Lagarto - Festival da Mandioca (01/06 a 30/06) Indiaroba - Festas Juninas (19/06 a 30/06)	Aracaju - Forró Caju (22/06 a 30/06) Indiaroba - Forrozão dos Estudantes (20/06 a 22/06)
	Bahia	
Glória - Festa de Santo Antônio (01/06 a 13/06) Mirangaba - Festas Juninas (01/06 a 30/06) Quixabeira - Arraiá de Santo Antônio (08/06 a 10/12) Cipó - São João do Paraíso Thermá (12/06 a 24/06) Santa Bárbara - São João Antecipado (15/06 a 17/06) Alagoinhas - São João de Alagoinhas (22/06 a 24/06) Piritiba - São João de Piritiba (21/06 a 24/06)	Lençóis - São João de Lençóis (21/06 a 24/06) Mucugê - São João de Mucugê (21/06 a 24/06) Teixeira de Freitas - Arraiá Criativo do Comércio (21/06 a 24/06) Gentio do Ouro - São João de Itajubaquara (22/06 a 24/06) Itagibá - São João (22/06 a 24/06) Quixabeira - Arraiá da Alegria (22/06 a 23/06)	
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	
	Jaraguari - Festa da Padroeira do Município de Jaraguari (22/05) Jaraguari - Mostra Cultural Junina (23/06)	Corumbá - Arraial do Banho de São João de Corumbá (21/06 a 24/06) Jaraguari - Festa Ballet Junino (23/06) Miranda - Noite Pantaneira (11/07)
	Mato Grosso	
	Juara - Arraiá Cultural de Juara (01/06 a 02/06)	Tangará da Serra - Arraiá da Serra (14/06 a 16/06)
	Goiás	
Aporé - Festa Junina (08/06 a 09/06)		
Sudeste	Minas Gerais	
	Porteirinha - São João no Arraiá (12/05) Poços de Caldas - Arraiá na Praça (31/05 a 03/06) Sarzedo - Temporada das Festas Juninas no Município (01/06 a 30/06)	Belo Horizonte - Arraial de Belo Horizonte (23, 24, 30/06 e 01/07) Farias Lemos - Festa de São João (23/06 a 24/06) Sarzedo - Temporada das Festas Juninas no Município (01/07 a 31/07)
	Rio de Janeiro	
	Natividade - Caipirão 2018 (02/06) Japeri - Festa Junina (16/06 a 17/06)	São João de Meriti - Arraiá de Meriti (22/06 a 24/06)
	Espírito Santo	
	Iúna - Arraiá Municipá (23/06)	
	São Paulo	
	Santa Isabel - Arraiá do Chico (01/06 a 03/06) Araras - Arraial na Praça (15/06 a 17/06) Pirapozinho - Festa Junina de Pirapozinho (20/06 a 24/06)	Dracena - Festa Junina de Dracena (23/06) Socorro - Festa de São João (23 e 24 de junho) Socorro - Arraiá na Praça (29 e 30 de junho) Chavantes - Festa Julina de Chavantes (06/07 a 08/07)
Sul	Santa Catarina	
	São João do Itaperiú - Festa de São João (22/06 a 24/06)	
	Rio Grande do Sul	
Santa Cruz do Sul - Arraial Cultural Santa Cruz (23/06 a 24/06)		

Fonte: Mapa de Festejos Juninos - Ministério do Turismo, 2018. Org: Os atores.

A partir das informações do Quadro 1, podemos perceber que nas Regiões Norte e Nordeste, existem uma realização maior de festas juninas em relação às outras, porém cabe destacar que nas demais regiões também se realizam eventos juninos em sítios, chácaras, hotéis

fazendas, faculdades, escolas e casas de famílias que contribuem para o fortalecimento da cultura agro nas diversas regiões brasileiras.

Segundo o MTur (2018), além de ser uma das manifestações mais tradicionais da cultura brasileira, as festas juninas estão se transformando também em grandes negócios para municípios brasileiros.

Ao descrever sobre a importância das festas junina, Oliveira e Sobral (2012), ressaltam que atualmente a festa junina não se encaixa apenas como um evento religioso, de celebração e de resgate da cultura regional, ela faz parte de uma indústria cultural na qual envolve diversos fatores de caráter político, religioso e social e movimentam economia local, beneficiando a todos, seja na área do turismo, do comércio ou de alimentos. Contudo, podemos avaliar que as festas juninas são de grande importância para a sociedade, seja ela de forma cultural ou industrial (já que os ambos são beneficiados), no comércio com toda a movimentação econômica no entorno do evento, de sua organização e divulgação, social por ser um evento de caráter público e envolve toda a população seja está participando parcialmente (de fora do evento) ou participando diretamente no evento.

O aumento do fluxo de turistas e residentes em junho e julho movimentam o comércio e geram empregos antes, durante e depois do São João.

De acordo com MTur (2018),

(...) somente em Caruaru (PE) e Campina Grande (PB), que promovem as maiores festas do país, o público somado chegou a 5 milhões, com injeção de R\$ 440 milhões nas economias locais. Este ano, Campina Grande superou desafios e, apesar do incêndio que abalou o Parque do Povo e da greve dos caminhoneiros que adiou o início da festa, a cidade comemorou o crescimento de 10% nas vendas do comércio local. No total, segundo dados parciais da Coordenadoria de Turismo, a cidade recebeu 2,5 milhões de visitantes, com incremento de R\$ 240 milhões na economia. Em público, a pernambucana Caruaru teve a mesma marca, sendo que o faturamento ficou em R\$ 200 milhões. Ainda no Nordeste, em São Luís (MA) o Bumba meu boi, patrimônio imaterial brasileiro, reina absoluto e produz uma das festas juninas mais singulares do país. Este ano, cerca de 50 mil pessoas, entre residentes e turistas, participaram das apresentações nos diversos palcos e nas ruas da capital maranhense, que conta com mais de 500 grupos folclóricos. O resultado foi uma movimentação econômica de R\$ 25,8 milhões em uma cidade na qual o “boi” fortalece a cadeia produtiva do turismo, gerando empregos para costureiras, bordadeiras, brincantes (o pessoal que se apresenta nos grupos) e no comércio local.

Não é só no Nordeste que as festas juninas têm contribuído para o desenvolvimento regional, Belo Horizonte, capital mineira entrou definitivamente no calendário junino tendo como ponto alto o campeonato de quadrilhas e a gastronomia mineira, que ganhou um circuito especial com a participação de restaurantes da cidade. Este ano, o Arraial de Belo Horizonte, com programação de um mês de duração, reuniu 200 mil pessoas com impacto de R\$ 2,74 milhões na economia da capital. Segundo ressaltou a Belotur, o gasto médio diário na Praça da Estação, que chegou a R\$30,50, cresceu 27%, em relação ao ano de 2018 (MTUR, 2018).

Com relação às regiões Norte e Nordeste, o MTur destaca que elas:

(...) também marcam presença em um país onde os festejos juninos tem vários sotaques e matizes regionais que os tornam inigualáveis. Que o digam Bragança (PA), com seu arraial cheio de referências a mitos amazônicos, e Corumbá (MS), onde o ponto alto da festa é o Banho de São João nas águas do Rio Paraguai. Na cidade do oeste paraense, que recebe visitantes de municípios próximos, a arrecadação foi de R\$ 170 mil com a venda de produtos em 30 barracas, com destaque para a farinha de mandioca, considerada a melhor do país e premiada internacionalmente. Já na fronteira Corumbá, com fluxo regional e de estrangeiros vindos principalmente da Bolívia e Paraguai, a movimentação econômica chegou a R\$ 2,4 milhões, incluindo os recursos públicos aportados no festejo.

Além das grandes festas juninas, descritas no Quadro 1, pelo Mtur, os eventos juninos também fazem parte do cotidiano de muitas instituições educacionais como escolas de ensino fundamental e médio, de faculdades e universidades, grupos de amigos e familiares que são realizadas tanto no espaço rural como urbano. Como exemplo, citamos a JUNIFATEC de Presidente Prudente, que acontece todos os anos e tem contribuído para a integração dos alunos dos diversos cursos com a comunidade local.

A Figura 1, mostra as principais barracas e atrações da edição da JUNIFATEC de 2019.

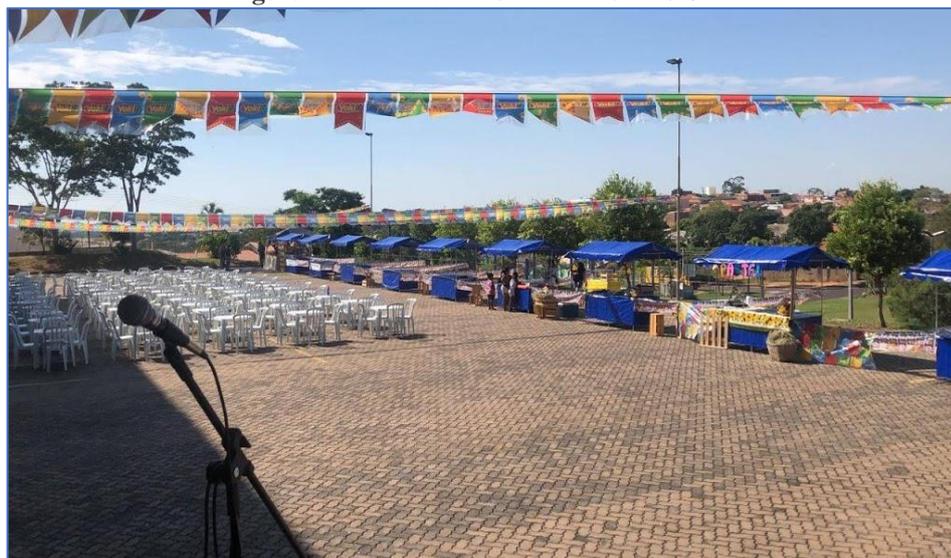
Figura 1 - Barracas e atrações da JUNIFATEC – 2019



Fonte: Projeto Festa Junina FatecPP, 2019.

Na Figura 2, podemos perceber aspectos das barracas e organização da Junifatec de 2019.

Figura 2 - Barracas da JUNIFATEC – 2019



Fonte: Os autores (2019)

Na edição de 2019, a JUNIFATEC teve como objetivo oferecer uma opção de entretenimento, resgatando as tradições das antigas festas que eram realizadas na cidade, ao

mesmo tempo que proporcionou divertimento para os alunos, familiares, professores, funcionários e moradores adjacentes do bairro.

O evento teve a participação de mil pessoas, com lucro bruto de aproximadamente doze mil reais, que foi revertido para os gestores das barracas de comidas típicas e brincadeiras tradicionais de festa junina.

Pela análise das informações do Mtur (2018) e dos dados da JUNIFATEC 2019, podemos perceber a importância que as grandes, médias e pequenas festas juninas têm contribuído o desenvolvimento econômico regional e para a preservação desse evento que faz parte da cultura de todo o Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desses eventos, destacamos que apesar das mudanças que as festas juninas vêm passando nos últimos anos, elas contribuem para fortalecer a cultura agro, o turismo rural e as atividades econômicas das diversas atividades no campo e na cidade. Os eventos juninos além de contribuir para preservar aspectos da cultura brasileira, fomenta o turismo rural, contribuem para dinamizar pequenos estabelecimentos comerciais rurais do agro turismo, geram empregos no campo e na cidade para a população regional.

REFERÊNCIAS

CASTRO, JRB. **Da casa à praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano** [online]. Salvador: EDUFBA, 2012, 342p. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 12 de agosto de 2019.

FATEC DE PRESIDENTE PRUDENTE. **Projeto Festa Junina FatecPP**, 2019.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **O Maior São João do Mundo em Campina Grande - PB: um evento gerador de discursos culturais**. Revista Culturas Midiáticas. Vol. II, n. 1 – jan./jun./2009

MINISTÉRIO DO TURISMO (2018). **Turismo lança Mapa de Festejos Juninos**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11485-turismo-lan%C3%A7a-mapa-de-festejos-juninos.html>. Acesso em 11 agosto de 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO (2018). **Festejos juninos movimentam economia de cidades brasileiras**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11711-festejos-juninos-movimentam-economia-de-cidades-brasileiras.html>. Acesso em 11 agosto de 2019.

OLIVEIRA, Thyago Caminha B. de; SOBRAL, Philippe Pessoa. **Festa junina, uma relação social e cultural com a indústria do povo**, 2012. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/thyagooliveira/artigo-cientifico-festa-junina-nordestinidade-no-design>. Acesso em 11 agosto de 2019.